



UELISON OLIVEIRA LIMA

**LOGOTERAPIA NO ENFRENTAMENTO DO LUTO: A BUSCA DE SENTIDO NO
LUTO**

**CONCEIÇÃO DO COITÉ –BA
2022**

UELISON OLIVEIRA LIMA

**LOGOTERAPIA NO ENFRENTAMENTO DO LUTO: A BUSCA DE SENTIDO NO
LUTO**

Artigo apresentado à Faculdade da Região
Sisaleira como requisito para obtenção do título
de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Me. Rafael Antón.

**CONCEIÇÃO DO COITÉ –BA
2022**

**Ficha Catalográfica elaborada por:
Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837**

L7321	Lima, Uelison Oliveira Logoterapia no enfrentamento do luto: a busca de sentido no luto .- Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2022. 17 f. Referências: f.: 16 - 17 Artigo científico apresentado ao Curso de bacharelado em Psicologia da FARESI- Faculdade da Região Sisaleira, como requisito de avaliação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso- TCC. Orientador: Rafael Antón 1. Logoterapia. 2. Luto. 3. Morte. 4. Sentido. 5. Análise existencial. I. Título. CDD: 616.8914
--------------	--

LOGOTERAPIA NO ENFRENTAMENTO DO LUTO: A BUSCA DE SENTIDO NO LUTO

Uelison Oliveira Lima¹

Rafael Antón²

RESUMO

O luto é um processo individual que vem a ser vivenciado de diversas formas, duração, intensidade e outros fatores, isso se dá pela singularidade, subjetividade de cada indivíduo. Esse artigo tem como objetivo observar a relação da Logoterapia no processo do luto e suas possíveis contribuições na compreensão de sentido. Foi utilizado nesse presente artigo a pesquisa exploratório. O presente trabalho desenvolvido irá contribuir com futuras pesquisas e estudos direcionados para temática de luto e para temática da logoterapia, sendo a logoterapia ainda pouco vista e tendo pouco acesso a esse conhecimento. Esse estudo proporcionara observar e debruçar-se sobre a temática da logoterapia e o luto.

PALAVRAS CHAVE: Logoterapia. Luto. Morte. Sentido. Análise existencial.

RESUMEN

El duelo es un proceso individual que llega a ser vivido de diferentes formas, duración, intensidad y otros factores, esto se debe a la singularidad, subjetividad de cada individuo. Este artículo tiene como objetivo observar la relación de la Logoterapia en el proceso de duelo y sus posibles contribuciones para la comprensión del significado. En este artículo se utilizó investigación exploratoria. El presente trabajo desarrollado contribuirá para futuras investigaciones y estudios dirigidos al tema del duelo y al tema de la logoterapia, siendo la logoterapia aún poco vista y teniendo poco acceso a este conocimiento. Este estudio brindó la oportunidad de observar y estudiar el tema de la logoterapia y el duelo.

PALABRAS CLAVE: Logoterapia. Duelo. Muerte. Sentido. Análisis existencial.

1 INTRODUÇÃO

A morte é um dos fenômenos inato da vivencia humana e que se apresenta cotidianamente nos meios sociais, mídias e outros, é ainda um fato que não a uma compreensão definida, sendo esse fenômeno influenciador em diversos âmbitos da vida humana, o qual tende a agir no processo de decisões futuras, ações, ritmo de vida e etc. (COMBINATO; QUEIROZ, 2006; FRANKL, 2003).

¹ Discente do curso de Bacharelado em Psicologia.

² Docente orientador.

Sendo o luto um processo pelo qual o indivíduo vivencia de acordo com a percepção e sentido dado a ele pelo próprio sujeito, sendo ele um aspecto que o ser humano enfrenta ou irá enfrentar, esse fenômeno se apresenta para cada um de formas diferentes, pois cada ser humano traz consigo, singularidades, particularidades e experiências vividas, sendo o luto uma reação singular do indivíduo mediante a uma perda. Segundo Franco (2021, p.138) “o luto uma experiência que, embora apresente similaridades entre indivíduos ou grupos, terá sempre um cunho particular, de modo que a tentativa de padronizá-lo ou homogeneizá-lo não trará resultados favoráveis à sua compreensão”

O luto como processo de enfrentamento, vivência e elaboração da morte, traz consigo várias reações diante de algo que outrora estava ligado e se perdeu, Parkes (1996/1998) afirma que “o luto é, afinal, o acontecimento vital mais grave que a maior parte de nós pode experimentar.” (p. 44) trazendo consigo valores e sentido que foram empregados enquanto vinculado e em vida referindo a alguém, pode se perceber que durante esse processo os significados e sentidos dados acabam sendo remodelados ou perdidos com o fato ocorrido.

O presente artigo abordará os aspectos no processo de enfrentamento do luto e como eles são percebidos na Logoterapia e como esses aspectos estão ligados a significâncias e valores dados e estabelecidos por cada indivíduo diante do cenário de existência e finitude humana, sendo eles uns dos fatores que diretamente ou indiretamente corroboram no processo de enfrentamento elaboração do luto.

A Logoterapia é uma abordagem centrada no sentido de vida, uma busca para o sentido, é a qual o indivíduo se orienta para um sentido de vida, desenvolvida por Viktor Frankl através de suas experiências e passagem pelos campos de concentração, para logoterapia sempre a sentido seja em momentos considerados bons ou ruins, tudo se volta para si como forma de buscar melhoras ou transformações necessárias e que através de ações podem ser descobertos algo através do que se faz para si mesmo. (FRANKL, 2003, p. 92).

A mesma busca a compreensão do sujeito para uma consciência que o orienta para um sentido, tomando consciência de sua responsabilidade e que através da mesma o ser ter a possibilidade de subtrair das situações um sentido, algo “para que” realizar, buscar, amar, um sentido que caminha em um movimento a transcendência humana ,e para qual sentido cada indivíduo caminha, será que de fato todos tem um sentido e como o mesmo influencia o sujeito em suas tomadas de decisões e

enfrentamento das adversidades da vida. De que forma a compreensão dos fenômenos do processo de luto contribuem para uma elaboração mais harmoniosa?

O presente artigo tem como Objetivo geral observar a relação da Logoterapia no processo do luto e suas possíveis contribuições na compreensão de sentido. Trazer a reflexão sobre o sentido e significado dado ao processo do luto e descrever aspectos da Logoterapia no enfrentamento do luto.

Esse presente artigo será utilizado a pesquisa exploratório, o qual destina se:

[...]aprimorar hipóteses, validar instrumentos e proporcionar familiaridade com o campo de estudo. Constitui a primeira etapa de um estudo mais amplo, e é muito utilizada em pesquisas cujo tema foi pouco explorado, podendo ser aplicada em estudos iniciais para se obter uma visão geral acerca de determinados fatos (GIL, 2002).

Tendo em vista o tema ao qual tem grande relevância para arcabouço de conhecimento acerca da temática, sendo utilizados em pesquisas atuais de diversos seguimentos científicos, mas que á ainda a escassez de estudos voltados para temática o que dificulta a produção do mesmo, necessitando de uma maior “exploração” em fontes de conhecimentos e informações voltadas para a temática, contribuído para o campo de estudo.

2 JUSTIFICATIVA

A reflexão acerca da logoterapia no enfrentamento do luto é importante pois proporcionará a compreensão de alguns fenômenos que fazem parte desse processo, e como o indivíduo estabelecem significados e sentidos a tudo que está a sua volta e no processo de luto não é diferente, possibilitando a observação de como o mesmo agem diretamente na vivencia de adversidades da vida, afetando positivamente ou negativamente no processo de luto e significados.

O presente trabalho desenvolvido tem como foco contribuir com futuras pesquisas e estudos direcionados para temática de luto e para temática da logoterapia a qual ainda poucos tem conhecimento sobre, pois não se ouve falar a respeito dificultando a estimulação curiosa de explorar conhecimento a cerca dessa abordagem e como a mesma funciona em diversas temáticas e intervenções, no caso desde estudo a temática luto.

Nesse contexto citado, o trabalho mostrará como a logoterapia pode ser utilizada como ferramenta de enfrentamento e compreensão das variadas formas de vivência do luto, visualizando a sua eficácia científica e resolubilidade quando aplicada, tendo em vista que o ser humano é composto por emoções, experiências, sentidos, significados que compõe sua subjetividade e percepções dos acontecimentos a sua volta, destacando a importância de serem levados em consideração como fatores intrínsecos e extrínsecos da integralidade humana e suas relações .

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 MORTE E ANGUSTIA

A morte como sendo um fator e um fenômeno enigmático, sem uma compreensão lucida e concreta, coloca o indivíduo em uma posição de esquivo da reflexão sobre a morte, dos seus processos e de tudo que a lembre e envolva, o indivíduo é posto frente a refletir sobre a sua finitude sendo colocado de frente com um “nada”, um leque de possibilidades, de assumir uma possibilidade a qual todo o ser humano é obrigado a passar, e não a como escolher ou fugir desse fenômeno posto cara a cara do mais íntimo existir humano e seu fim .

A esse respeito, Heidegger (2012, p. 313):

Alega que A morte se desvela como perda e, mais do que isso, como aquela perda experimentada pelos que ficam. Ao sofrer a perda, não se tem acesso à perda ontológica como tal, “sofrida” por quem morre. Em sentido genuíno, não fazemos a experiência da morte dos outros. No máximo, estamos apenas “junto”.

A morte como sendo algo que permeia a sua compreensão através de um arcabouço de conceitos históricos que ao logo das épocas foram sendo agregados ao que seria estabelecido como morte, sendo isso dado pela vivências, fatores que estariam ligados aos fatos da morte, as crenças e a cultura de determinado local. Segundo Yalom (2008), diante da morte, vários povos de acordo com a vivenciam de sua época, desenvolveram varia maneiras e formas de enfrentar a morte e até mesmo cultua-la, deu significado ao culto dos seus mortos e até o surgimento de crenças acerca dos pós morte.

Para o sujeito que ainda não atravessou esse eminente acontecido, ficam as vivências de lutos de pessoas a sua volta, entes queridos, familiares e amigos, os mesmos se deparam com a angústia de perda, que coloca o indivíduo em um lugar do que é estranho para consigo e lhe é colocado frente a consciência de si diante do mundo, percebendo a sua finitude e o ser-para-morte que é, frente a essa angústia o sujeito é retirado do “mundo”, o qual tem significados e sentidos com tudo que o cerca, familiares, amigos etc. Segundo (Heidegger 1927/1989):

A angústia revela ao ser o poder-ser mais próprio, ou seja, o ser-livre para a liberdade de assumir e escolher a si mesmo. A angústia arrasta a pre-sença para o ser-livre para . . . (propensio in . . .), para a propriedade de seu ser enquanto possibilidade de ser aquilo que já sempre é. A pre-sença como ser-no-mundo entrega-se, ao mesmo tempo, à responsabilidade desse ser (p. 252).

Retirado desse lugar de ser no mundo, o sujeito diante da angústia é direcionado para o nada a mesma o coloca nessa posição constituída como sendo um “nada”, diante disso o sujeito ele perde o sentido, não a conhecimento de si próprio, o mundo já não tem significado, é retirado de uma estrutura estabelecida e passa a ter uma interpretação de si próprio através de si. Para Frankl (1978), “na qualidade de ser histórico, o homem jamais “é”, mas sempre “vem a ser”. E ele somente será um “todo” quando sua vida terminar; somente então seu “mundo” será concluído [...]”.

O indivíduo retirado dessa posição de ser no mundo diante da angústia, ele se ver sem algum aparato do ser, sem um ente, “Ser é sempre ser de um ente” (HEIDEGGER, 1927, p.44) ele se ver frente a algo que foge a sua compreensão, sendo posto a falta de compreensão de si que tinha através do mundo e os entes que o cerca, sendo a própria angústia um aspecto angustiante frente o ser-no-mundo.

3.2 O LUTO E SEU SIGNIFICADO

O luto é um processo individual que vem a ser vivenciado de diversas formas, duração, intensidade e outros fatores, isso se dá pela singularidade, subjetividade de cada indivíduo, são as particularidades que compõem o indivíduo ou que esteja inserido a cultura, os contextos, suas crenças, a relação familiar e vivências, sendo essa situação muitas das vezes um processo doloroso para quem o vivencia, pois

traz consigo um significado e sentido de algo que outrora foi perdido ou deixado de existir, tornando assim uma ruptura de vínculo que estava estabelecido.

Temos observado que o processo de luto é um dos maiores desafios ao equilíbrio do psiquismo e que, além disso, dependendo do tipo de perda, ou seja, mortes súbitas, precoces, violentas, perda de um filho, a elaboração pode se tornar mais complexa, com grandes possibilidades de um fracasso parcial deste trabalho. (MENDLOWICZ, 2000, p. 93-94)

Sendo uma ruptura inesperada Freitas, Michel e Zomkowski (2015, p. 17-18) traz que esse movimento abrupto promovendo não só a perda de um ente mais com essa perda, fim de ciclos, papéis, algo em comum que estão ligados, experiências, histórias etc. Se a possibilidade de sentido diante da vivência com esse ente, demasiadamente ele se vai com essa perda, pelo fato de ser o Eu compartilhado, a possibilidade de ser com o ente que se foi, o compartilhamento diante da temporalidade, é a falta desse outro na relação, vínculos o existir, a falta corpórea na compreensão de existência o que torna doloroso a perda e a elaboração. Diante do fato Kübler-Ross (1969/1996) expõe cinco estágios do luto sendo eles: Negação/isolamento, Raiva, barganha, depressão e aceitação.

Primeiro estágio: negação e isolamento. É um sentimento que surge diante de uma doença terminal ou da morte para um indivíduo, a mesma tende ocorrer como uma forma de fuga para o indivíduo não aceita a situação e evita confrontos com isso. Esse estágio é considerado como sendo comum e saudável pois o mesmo tende a promover um reparo para uma aceitação parcial.

Segundo estágio: raiva. A mesma surge quando o indivíduo dá conta do fato e não se pode negar, apresenta-se em sentimento de revolta, de inveja e de ressentimento. Esse sentimento de raiva se apresenta no ambiente externo produzindo comportamento que não tem uma justificativa plausíveis.

Terceiro estágio: barganha. Surge como uma forma de negociação o paciente começa a ter esperança de um prolongamento da vida, em troca de méritos que acredita ter ou ações que promete empreender, ele busca soluções em suas crenças, ideias e ações divinas como forma de intervir no fato ocorrido.

Quarto estágio: depressão. É o estágio em que o indivíduo se sente debilitado, triste, solitário e o sentimento de saudades. Essa fase requer muito diálogo e

intervenções contínuas pelos ciclos que estão em sua volta, com isso promover a prevenção de depressão silenciosa.

Quinto estágio: aceitação. Após externar sentimentos e angústias, a tendência é que o enlutado que passou pelos estágios anteriores chegue a uma elaboração, dando novos significados e ressignificando esse momento o que outrora era uma saudade turbulenta e sofrida torne-se mais suave, dando sentido e tendo condições de se organizar para um novo ciclo de vida sem o ente.

Espera-se que o processo de luto venha promover a conscientização ao sujeito sobre a perda de alguém ou algo, ele tendo uma elaboração bem-sucedida não irá tirar o fato ocorrido, mas sim colocá-lo de uma forma mais aceitável em relação à perda, proporcionando visualizar que para os que ficam a vida tem que ser continuada, e que isso não retira a conexão com alguém falecido, sendo a mesma em memória, vivências, momentos etc. Sendo assim, fatores contribuintes para um processo de luto não patológico.

Diante disso, em seus escritos Viktor Frankl (1984, p.76) traz o seguinte pensamento: “Não devemos esquecer nunca que também podemos encontrar sentido na vida quando nos confrontamos com uma situação sem esperança, quando enfrentamos uma fatalidade que não pode ser mudada”. Isso denota que, diante de situações adversas e sofridas, o sujeito tende a encontrar um sentido, quando se conscientiza do fato e, diante disso, direciona-se para um sentido, uma significância, e, diante do processo de luto, que por si só vem carregado de conceitos estabelecidos, socialmente e pessoalmente.

O sujeito está frente a um novo direcionamento de guiar-se para um sentido e um significado diante dessa situação, a qual desorienta o indivíduo em todas as suas instâncias estruturais, visto isso e colocado frente a essa movimentação de fenômenos, o sujeito se posiciona em uma zona de possibilidades que o leva ao questionamento, angústias e ações, compreendendo está insulado de um sentido, afastado, pondo em um local de falta de sentido, deixando-o desorientado para um sentido. A perda de sentido torna a possibilidade inalcançável e inacessível e o qual precisa decidir o “para que?”, “sendo assim, a transitoriedade da nossa existência de forma alguma lhe tira o sentido. No entanto, ela constitui a nossa responsabilidade, porque tudo depende de nós conscientizarmos das possibilidades essencialmente transitórias” (FRANKL, 1984, p. 80).

3.3 LOGOTERAPIA E SENTIDO

Desenvolvida por Viktor Emil Frankl a logoterapia também conhecida como a “Psicoterapia do sentido da vida”, como o nome já diz, é uma abordagem centrada no sentido de vida, a análise existencial, denominada a Terceira Escola Vienense de Psicoterapia. Segundo Frankl (1984, p.71) “A logoterapia considera sua tarefa ajudar o paciente a encontrar sentido em sua vida. Na medida em que a logoterapia o conscientize do logo oculto de sua existência, trata-se de um processo analítico”, uma abordagem voltada para a orientação do paciente para o sentido, a busca de sentido que o indivíduo tem em sua vida diante de sua existência.

Sendo assim o que seria o sentido da vida? O sentido da vida para tal, é algo que não pode ser considerado geral, porque cada indivíduo é o promotor dessa ação, varia de momento, de dia e hora, “Isto porque o sentido da vida difere de pessoa para pessoa, de um dia para outro, de uma hora para outra”. Existem muitas variações de sentido, o sujeito é o responsável por essa ação, a logoterapia ela relata o sujeito como sendo o responsável de sua própria existência, ele é o autor, “[...] a logoterapia vê na responsabilidade (responsibleness) a essência propriamente dita da existência humana” (FRANKL, 1984, p. 80).

Diante disse o sujeito tem plena consciência de suas ações e que a mesma é de sua responsabilidade, a logoterapia através disso não coloca o mesmo a visualizar para dentro, mais enxergar no mundo um sentido, é observa fora o que o rodeia sentido para algo, alguém ou alguma coisa, um porquê e para que ele se senti responsável, essa ação de se orientar para algo, de se realizar, de encontrar, o autor denomina esse movimento como sendo a autotranscendência é a experiênciação de algo.

Ao declarar que o ser humano é uma criatura responsável e precisa realizar o sentido potencial de sua vida, quero salientar que o verdadeiro sentido da vida deve ser descoberto no mundo, e não dentro da pessoa humana ou de sua psique, como se fosse um sistema fechado. Chamei esta característica constitutiva de "a auto-transcendência da existência humana".(FRANKL, 1984, p. 75)

A Logoterapia traz como sendo o sentido algo que permeia a nossa mente e não o contrário, Segundo Frankl (1984, p. 75).O sentido da vida é algo que faz parte da própria realidade e não uma criação de cunho cultural, para ele o sentido da vida

é algo que existe cabe a cada indivíduo encontra-lo, isso através das adversidades e fenômenos que se apresentam em experiências vividas, a denominada perda de sentido se dá através de situações advindas o qual o indivíduo se depara com a falta de compreensão e sentido diante de uma situação ,que se busca explicação e lucidez do porque o fato está acontecendo e não a situação em si, diríamos que a razão do acontecimento.

3.4 LOGOTERAPIA E LUTO

Duas das coisas que faz com que o indivíduo venha sentir que perdeu o sentido uma delas o sofrimento e a outra a morte, consigo tanto o sofrimento quanto a morte é inerente ao ser humano, são fenômenos que dão sentido à vida eles trazem um sentido, é valido refletir dentro desses aspectos o seguinte, se o sofrimento é algo que faz parte da vida e do existir, se vale um sofrimento que faça sentido em ser vivido, que caminhe para um “ para que”, um sentido posto em tudo isso, não se refere que para se ter sentido necessariamente necessite de sofrimento, segundo o pensamento de Frankl é possível se tira um sentido mesmo diante de um sofrimento.

Um dos princípios fundamentais da logoterapia está em que a principal preocupação da pessoa humana não consiste em obter prazer ou evitar a dor, mas antes em ver um sentido em sua vida. Esta é a razão por que o ser humano está pronto até a sofrer, sob a condição, é claro, de que o seu sofrimento tenha um sentido. (FRANKL, 1984, p. 76)

O luto carrega em si algo inevitável o sofrimento de perda, o ser humano se ver colocado em uma instancia de reações, decisões e posições que tendem a ser tomadas, as mesmas podem estar envolvidas com seu posicionamento social, assumir algo que era de responsabilidade de outrem, é gerir algumas dinâmicas que não era de seu controle e isso o coloca em um lugar de mais sofrimento ainda perante algo que foge de seu controle, naquele momento buscar o sentido se faz necessário pra superação da situação, a aceitação promove uma melhor resolução de enfrentamento.

Existem situações em que se está impedido de trabalhar ou de gozar a vida; o que, porém, jamais pode ser excluído é a inevitabilidade do sofrimento. Ao aceitar esse desafio de sofrer com bravura, a vida recebe um sentido até o seu derradeiro instante, mantendo este

sentido literalmente até o fim. Em outras palavras, o sentido da vida é um sentido incondicional, por incluir até o sentido potencial do sofrimento inevitável. (FRANKL, 1984, p. 77).

O processo de luto sendo um fator caracterizados por um movimento de perdas sejam elas materiais, pessoais e no que tange o luto decorrente da morte de um ente próximo, no tangente desse acontecimento o aspecto dito como a perda de sentido também se faz presente nesse processo. Mesmo diante de confrontado por questões que envolvem a tríade trágica – sofrimento, culpa e morte (Frankl, 1969/2011; Kroeff, 2014). Relatado pelo autor como sendo uma perspectiva positiva e que mesmo diante dela o ser humano tem a capacidade de transforma a situação em algo de sentido para o mesmo, uma conquista, superação um sentido para “tal”, uma realização pessoal.

Diante disso entra se um processo denominado resiliência o qual tende a ser uma ferramenta utilizada na superação da perda e auxiliadora no enfrentamento do luto, Silveira (2007) apresenta alguns aspectos que constituem como sendo pilares no desenvolvimento da resiliência, a adaptação em meio as situações adversas: a percepção do sujeito em desenvolver estratégias que possibilitem sua adaptação , a autoestima : sendo a mesma a auto avaliação de si próprio , a busca do sentido; a esperança e a fé: sendo as dimensões espirituais sendo esse pilar muito utilizado como amparo e consolo mediante algo que foge a compreensão. "à busca de sentido envolve uma perspectiva de futuro" (Silveira, 2007, p. 100).

É em meio a adversidade e situações que o indivíduo adentra a esse processo de resiliência ao qual parte para a necessidade de buscar um sentido, a nesse processo um movimento de adaptação e aprendizagem, diante do sofrimento significados são adicionados a percepção da situação vivenciada. “Sofrer, então, não significa apenas esforçar-se, crescer e amadurecer, mas igualmente enriquecer-se” (Frankl, 1978, p. 241). A mesma parte de um pré suposto de zona de conforto estabelecido pelo sofrimento causando a falta de sentido, direcionando-se dentro do processo de resiliência para a busca de sentido de vida.

No processo de aprendizado da e na adversidade, surge a necessidade da resiliência, que se torna a operacionalização para o encontro com o sentido da vida. "O sentido da resiliência, então, é a busca de sentido da vida que se traduz em criatividade, aprendizado, superação, crescimento" (Silveira, 2007, p. 105).

Esse movimento tange a perspectiva de passado e futuro, do passado para o futuro, na logoterapia é no passado, no ser-passado e que se foi, que se concentra o que foi e lá está preservado o que outrora se fez importante, dito como inevitável não a como ser mudado, somos constituídos historicamente, já o futuro são possibilidades e consequências do nosso comportamento e escolhas "o de que nós precisamos é respeito ao passado, não ao futuro; o passado é inevitável, o futuro, o nosso futuro está à frente da nossa decisão e da nossa responsabilidade" (Frankl, 1978, p. 151). Então sendo o homem um "vem a ser" pois não é, sendo totalmente completo quando sua finitude (morte) chegar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o processo de luto é um fator de grande impacto e significados na vida de um indivíduo e como eles se apresentam no dia a dia, tomadas de decisões e outros aspectos de vivência. E como essa movimentação se dá de uma forma saudável ou não. E como o estudo dessa temática irá proporcionar mais materiais e conhecimentos contidos nessa pesquisa.

Sendo desenvolvido através da pesquisa exploratória o mesmo proporcionou debruçar-se sobre a temática e conhecimentos a certa desse processo (luto) e sobre a abordagem da logoterapia de Viktor Frankl e como a mesma corrobora na compreensão de sentido e sua especificidade para trabalhar a busca de sentido em vários âmbitos da vida.

Conclui-se que tenham muitos estudos e pesquisas sobre o processo de luto o que possibilita compreender cientificamente essa ocorrência, a compreensão sobre esse processo na prática muitas das vezes torna-se doloroso para quem o vivencia, tornando necessário mais estudo que possibilitem analisar e compreender as influências e aspectos desse vasto processo. Tendo em vista esse estudo buscou a compreensão através da logoterapia /análise existencial de como o ser humano reage e se comporta frente esse enfrentamento, e quais significados e sentido apresentam-se diante desse fato vivenciado.

REFERÊNCIAS

- BOUSSO, regina szylit. A complexidade e a simplicidade da experiência do luto. *Acta paulista de enfermagem* [online]. 2011, v. 24, n. 3, pp. Vii-viii. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-21002011000300001>. Epub 01 ago 2011. Issn 1982-0194. <https://doi.org/10.1590/s0103-21002011000300001>. [acessado 22 maio 2022]
- Cardinalli, Ida ElizabethHeidegger: o estudo dos fenômenos humanos baseados na existência humana como ser-aí (Dasein). *Psicologia USP* [online]. 2015, v. 26, n. 2 , pp. 249-258. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-656420135013>. ISSN 1678-5177. <https://doi.org/10.1590/0103-656420135013>. [Acessado 22 Maio 2022]
- Combinato, Denise Stefanoni e Queiroz, Marcos de SouzaMorte: uma visão psicossocial. *Estudos de Psicologia (Natal)* [online]. 2006, v. 11, n. 2 pp. 209-216. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2006000200010>. Epub 26 Mar 2007. ISSN 1678-4669. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2006000200010>. [Acessado 29 Junho 2022] ,
- CORREA, Diogo Arnaldo. Do luto ao sentido: aportes da logoterapia no espaço psicoterapêutico. *Psicol. teor. prat.*, São Paulo , v. 14, n. 3, p. 180-188, dez. 2012 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872012000300015&lng=pt&nrm=iso. acessos em 22 mai. 2022.
- Frankl, V. E. (1984). *Em busca de sentido*. Petrópolis: Vozes.
- Frankl, V. E. (1978). *Fundamentos antropológicos da psicoterapia*. Rio de Janeiro: Zahar.
- FRANKL, Viktor E. *Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da logoterapia e análise existencial*. Quadrante, 2003.
- Freitas, Joanneliese de LucasLuto, pathos e clínica: uma leitura fenomenológica. *Psicologia USP* [online]. 2018, v. 29, n. 1 [Acessado 26 Outubro 2022] , pp. 50-57. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-656420160151>>. ISSN 1678-5177. <https://doi.org/10.1590/0103-656420160151>.
- Heidegger, M. (1989). *Ser e tempo* (v. II). Petrópolis, RJ: Vozes. (Trabalho original publicado em 1927).
- Kübler-Ross, E. (1996). *Sobre a morte e o morrer: o que os doentes têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes*. (7ª Ed.; P. Menezes, Trad.). São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1969)
- MARIA SIQUEIRA COELHO AITA, K.; SOUZA, A. M. de . Reflexões acerca da travessia do luto. **Conjecturas**, [S. l.], v. 22, n. 7, p. 234–244, 2022. DOI: 10.53660/CONJ-S32-1157. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1157>. Acesso em: 19 out. 2022.
- Mendlowicz, ElianeO luto e seus destinos. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica* [online]. 2000, v. 3, n. 2, pp. 87-96. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-14982000000200005>. Epub 27 Fev 2009. ISSN 1809-4414. <https://doi.org/10.1590/S1516-14982000000200005>. [Acessado 29 Junho 2022]
- Moreira, Neir e Holanda, AdrianoLogoterapia e o sentido do sofrimento: convergências nas dimensões espiritual e religiosa. *Psico-USF* [online]. 2010, v. 15, n. 3, pp. 345-356. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712010000300008>. Epub 04 Mar 2011. ISSN 2175-3563. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712010000300008>. [Acessado 02 Junho 2022]
- Werle, Marco AurélioA angústia, o nada e a morte em Heidegger. *Trans/Form/Ação* [online]. 2003, v. 26, n. 1 [Acessado 5 setembro 2022], pp. 97-113. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/S0101-31732003000100004>>. Epub 09 Nov 2007. ISSN 1980-539X. <https://doi.org/10.1590/S0101-31732003000100004>.